UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES

CURSO DE JORNALISMO

MARCOS ANTÔNIO DA SILVA NASCIMENTO

RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO DOCUMENTÁRIO “APESAR DAS QUEBRAS"

Maceió

2023

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Lívia Silva dos Santos - CRB 1670

N244r Nascimento, Marcos Antônio da Silva.
Relatório de trabalho de conclusão de curso do documentário "apesar das quebras"/ Marcos Antônio da Silva Nascimento. – 2023.
32 f. : il.

Orientadora: Raquel do Monte.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 32.

1. Intolerância religiosa. 2. Cultura - Religião. 3. Quebra de Xangô(1912) Documentário. 4. Religião matrizes africanas - História. I. Título.

CDU: 070 : 299.6 (815.3)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES

CURSO DE JORNALISMO

MARCOS ANTÔNIO DA SILVA NASCIMENTO

RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO DOCUMENTÁRIO "APESAR DAS QUEBRAS"

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Raquel do Monte

Maceió

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)
Curso de Jornalismo

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TCC para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Aos 24 dias do mês de outubro do ano de 2023, das 10h às 11h15 realizou-se no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC)– em formato documentário, intitulado *"APESAR DAS QUEBRAS""* de autoria do graduando **Marcos Antônio da Silva Nascimento,** matrícula 18110883 do Curso de Jornalismo, como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel. A banca foi composta pelo prof. Dr Tiago Penna (1ºexaminador),pela professora Dra Janayna da Silva Ávila – (2ª examinadora) e por Raquel do Monte Silva (orientadora). Após exposição oral sintetizando o TCC, ograduando foi arguido pelos membros da banca eem seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular e o TCC foi considerado:

(X) Aprovado, atribuindo-lhe a nota 8,5
( ) Reprovado
() Aprovado, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a_____ dias úteis.

Subscrevemo-nos

gov.br Documento assinado digitalmente
RAQUEL DO MONTE SILVA
Data: 31/10/2023 11:17:45-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

(orientadora – Profa. Dra Raquel do Monte Silva)

gov.br Documento assinado digitalmente
TIAGO PENNA
Data: 27/10/2023 12:03:11-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

(1º examinador –prof. Dr. Tiago Penna)

gov.br Documento assinado digitalmente
JANAYNA DA SILVA AVILA
Data: 30/10/2023 10:00:48-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

(2º examinadora –Profª Dra. Janayna da Silva Ávila)

Dedico este trabalho a todos os
praticantes das religiões de matriz afro, que,
apesar das quebras, continuam
exercendo sua fé.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Salete, a pessoa mais importante na minha vida. Aos meus irmãos, Sebastian, Sara e Samuel, que tornaram minha infância, juventude e a fase adulta alegre, e acredito que por toda a vida. Vocês são meu alicerce, obrigado por me amarem.

A minha orientadora Raquel do Monte, por segurar na minha mão e apoiar o projeto. Obrigado por colocar sua experiência e seus conhecimentos a disposição, obrigado pelas orientações e por acreditar em mim.

À Adson Correia, que me ajudou a entender um pouco mais sobre sua religião. Obrigado pelos direcionamentos e indicações.

Aos amigos da Ufal Ana Paula Vieira, Jefferson Vicente, André Serafim e Stephanie Larissa por me acompanharem desde o início da graduação e terem tornado tudo mais leve e divertido, por serem pessoas incríveis. Amo muito vocês.

Aos professores do Cos, obrigada por terem me ensinado a enxergar o mundo e a viver o jornalismo.

Aos personagens desse documentário, Mãe Jeane, Mãe Miriam, Danilo Marques e Paulo Victor de Oliveira, por dividirem suas vidas e experiências e por terem emprestado seus conhecimentos.

Sem todos vocês, não existiria ‘Apesar das Quebras’.

Muito obrigado!

Bate, moleque, quebra braço, quebra perna, lasca cabeça, tira sangue, mas não tira saber.

Tia Marcelina, 1912.

RESUMO

O Quebra de Xangô de 1912 deixou marcas profundas na sociedade e nos seguidores de religiões afrodescendentes. Ao analisar esse episódio histórico, que simboliza a repressão às práticas religiosas afro-brasileiras, é viável traçar um paralelo com a atual intolerância religiosa. O documentário "Apesar das Quebras" revela a herança de preconceito e discriminação ainda presente, confrontando a sociedade com reflexões sobre o respeito à diversidade espiritual e a busca por uma convivência harmoniosa. Focando em depoimentos de praticantes, um historiador e um sociólogo, exibindo registros, imagens e análises, o trabalho audiovisual explicita as origens e expressões contemporâneas da intolerância, estimulando a percepção crítica e a apreciação das liberdades religiosas. Resgatando um acontecimento histórico frequentemente esquecido, apoiando a promoção do diálogo entre culturas e religiões e incentivando a formação de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

Palavras-chave: Religião; intolerância; candomblé; africana.

ABSTRACT

The Xangô Break of 1912 left deep marks on society and on followers of Afro-descendant religions. By examining this historical episode, which symbolizes the repression of Afro-Brazilian religious practices, it is possible to draw a parallel with current religious intolerance. The documentary "Apesar das Quebras" reveals the enduring legacy of prejudice and discrimination, confronting society with reflections on respect for spiritual diversity and the pursuit of harmonious coexistence. With a focus on testimonials from practitioners, a historian, and a sociologist, showcasing records, images, and analyses, the audiovisual work elucidates the contemporary origins and expressions of intolerance, stimulating critical awareness and the appreciation of religious freedoms. By rescuing a frequently forgotten historical event, supporting the promotion of dialogue among cultures and religions, and encouraging the creation of a more inclusive and respectful society.

Keywords: Religions; intolerance; candomblé; african.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10
2. JUSTIFICATIVA 11
3. OBJETIVOS 12
3.1. Geral 12
3.2. Específicos 12
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 13
4.1 O Quebra e as Motivações Políticas 13
4.2 O Pós-Quebra 14
4.3 Intolerância Religiosa no Século XXI 15
4.4 Pedido de Perdão Oficial 16
5. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS METODOLÓGICOS 17
5.1 Despertar da Ideia 17
5.2 Pré-Produção e Roteiro 18
5.3 Captação 21
5.4 Pós-Produção 23
5.5 Sequências 25
5.6 Finalização 27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 30
7. REFERÊNCIAS 32

1. INTRODUÇÃO

O Quebra de Xangô em 1912 representou um episódio de intensa intolerância religiosa que marcou o dia 2 de fevereiro daquele ano na cidade de Maceió, Alagoas, e se estendeu a outros municípios. Esse evento resultou na destruição em massa de terreiros e na perseguição aos seguidores das religiões de matriz africana. O racismo e a intolerância contra a cultura afro-brasileira estavam profundamente enraizados na política da época. Durante a Quebra, terreiros foram invadidos, objetos sagrados foram retirados e queimados em praça pública, e líderes religiosos, como pais e mães de santo, foram espancados. A barbárie não se limitou à capital alagoana; muitos municípios do interior repetiram os atos, espalhando o medo entre os praticantes.

Esse evento também teve motivações políticas. Na época, a oposição e o governador Euclides Vieira Malta enfrentavam uma série de acusações e conflitos intensos. Uma das acusações contra Euclides Malta, de acordo com Pimentel (2022), era que ele permanecia no cargo devido à sua associação com terreiros e à alegada proteção de divindades malignas, o que desencadeou a "Operação Xangô".

Portanto, este projeto, em formato audiovisual, pretende lançar luz sobre esse evento ocorrido há 111 anos, estabelecendo conexões com os dias atuais e demonstrando que um século não foi suficiente para superar o preconceito e a intolerância. Além disso, busca esclarecer como as práticas religiosas afro-brasileiras e seus seguidores têm enfrentado e resistido à intolerância religiosa ao longo do tempo.

Como observado por Oliveira e Marques (2016), um documentário não se limita a relatar eventos; ele também serve como um meio de ilustrar como determinados acontecimentos moldaram a sociedade como um todo e como essas influências se refletem na sociedade. Por meio de conversas com historiadores, sociólogos, mães e pais de santo, depoimentos e análise de dados, o documentário demonstrará que um século não foi suficiente para superar essa problemática.

2. JUSTIFICATIVA

A persistente incidência de intolerância religiosa tem resultado em ataques sistemáticos contra os praticantes das religiões de matriz africana. Durante minha participação no estágio no Tribunal de Justiça de Alagoas, deparei-me com o caso do Quebra do Xangô, um acontecimento que despertou minha busca incessante por conhecimento. O contexto político que envolveu esse evento histórico desperta particular curiosidade, sobretudo considerando o fato de que inúmeros líderes políticos contemporâneos continuam a dirigir ataques a tais expressões religiosas.

No âmbito das abordagens, o potencial informativo do documentário é notável, pois oferece a oportunidade de dar voz aos personagens envolvidos e explorar suas perspectivas, bem como as adversidades que enfrentam. Essa abordagem pode lançar luz sobre as experiências individuais e coletivas, permitindo uma compreensão mais profunda das tensões subjacentes. Além disso, o documentário pode servir como plataforma para discussões cruciais que se estendem para além da esfera religiosa, como as interações complexas entre religião e política, a importância da liberdade individual de crença e os desafios na manutenção da segurança em um ambiente diversificado.

É imperativo reconhecer que o tema em questão transcende as barreiras religiosas, evocando questões mais amplas sobre o papel da diversidade religiosa em uma sociedade pluralista. Ao explorar as nuances desse cenário, o documentário poderá promover um diálogo construtivo que aborda não apenas os desafios das religiões de matriz africana, mas também a própria essência da coexistência harmoniosa em uma comunidade caracterizada por diferentes crenças e perspectivas.

Portanto, a oportunidade de criar um documentário que mergulha nesse tema oferece um meio poderoso para ampliar a conscientização, estimular debates saudáveis e incentivar uma mudança positiva tanto no âmbito religioso quanto no social.

3. OBJETIVOS

3.1. Geral: Apresentar, em formato de documentário, as perspectivas de praticantes de religiões de matriz africana, historiadores e sociólogos sobre o Quebra de Xangô de 1912 e fazer um paralelo com a intolerância religiosa dos dias atuais.

3.2. Específicos:

- Explicar o que foi a Quebra e contexto da época;
- Entrevistar pais e mães de santo;
- Explicar o contexto atual de intolerância;
- Registrar cenas dos terreiros durante as cerimônias.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 O Quebra e as Motivações Políticas

O cenário atual de intolerância religiosa remonta desde a interferência de outras pessoas às práticas cerimonias de escravizados que tentavam ter um pouco de fé e perseverança. Mas um evento específico marcaria e escancararia essa intolerância, se tornado inegável sua existência: O Quebra de Xangô de 1912.

De acordo com Almeida e Silveira (2019), uma massa de católicos exigiu que o governador de Alagoas da época banisse os terreiros de candomblé. Os autores também afirmam que esses mesmos católicos ainda apontavam os negros de prática ilegal da medicina, do aumento de violência no estado e do monopólio no comércio. Tais acusações demonstram o extremo racismo existente no pensamento das pessoas da época.

De um lado, Malta passou a sofrer com as ameaças de seus opositores, liderados por José Fernandes Lima – que nomeia uma das principais avenidas de Maceió –, almejando que sua gestão afundasse; e, de outro, padecia com as críticas, tendo sua imagem nos jornais locais ligada ao funcionamento dos terreiros, através de uma falácia implantada pela Liga dos Republicano Combatentes, que nunca fora comprovada: o governador seria assíduo nos rituais. Malta, incapaz de encontrar uma solução, optou pelo silêncio e enfrentou um sofrimento tão intenso que, no início de 1912, foi forçado a embarcar em um trem com destino à cidade de Recife. Foi nesse momento que o coronel Macário Lessa, presidente do Congresso estadual, assumiu o controle do estado. (Almeida, Silveira, 2019)

Além da intolerância religiosa, não deixemos de lado o racismo radical da época.

> O problema é que, na época passada, achava-se que o racismo era uma “coisa natural”, o que não é verdade em si, mas, sim, fruto de uma sociedade preconceituosa e profundamente racista, em que, hoje, ele é tipificado a sua prática como crime inafiançável e imprescritível. (2022, p.42, PIMENTEL)

As coisas apenas pioraram com a saída do governador.

> (...) 28 de dezembro de 1911, os milicianos tentaram pela primeira vez invadir o Palácio do Governo para pegar Euclides Malta. A tentativa foi frustrada porque as forças de segurança conseguiram barrar os invasores. Todavia, um mês depois (em 29 de janeiro de 1912), os membros da Liga vão até o Palácio dos Martírios, então sede do governo estadual, para novamente agredir o governador. Dessa vez, porém, a polícia não foi

> suficiente para impedi-los. Euclides Malta então fugiu pelos fundos e correu para o bairro do Bebedouro, onde embarcou num trem para Recife. Era uma situação de quase guerra civil. (2022, p.42, PIMENTEL)

Segundo Almeida e Silveira (2019), os opositores acreditavam que Malta e seus aliados só permaneciam no poder graças aos terreiros. E às 22h30 de 1º de fevereiro de 1912 um grupo armado executou a Operação Xangô, indo em direção aos terreiros com o intuito de destruí-los.

E assim se deu. Terreiros foram atacados, mães e pais de santo foram espancados, objetos e símbolos religiosos foram queimados, e as feridas desse evento demoraram cicatrizar – se é que cicatrizou.

4.2 O Pós-Quebra

No dia 25 de fevereiro de 1912, Euclides Malta retornou a Maceió, e foi escoltado até sua residência, onde permaneceu isolado, cercado por soldados do Exército. Apesar de enfrentar manifestações populares contrárias à sua presença, Euclides retomou suas funções no governo no começo de março. No entanto, em 13 de março, ele renunciou ao cargo, e três dias depois, embarcou em um navio com destino a Recife. A partir dali, no dia 20, prosseguiu sua viagem rumo ao Rio de Janeiro.

As comunidades ligadas às tradições de Xangô viram-se compelidas a se estruturar de maneira clandestina. Os cerimoniais eram realizados em segredo, privados dos marcantes tambores dos atabaques, e por vezes limitavam-se a aplausos ritmados. Era uma espécie de ‘’Xangô rezado baixo”, com o intuito de se esconderem e se protegerem ao mesmo tempo que exerciam sua fé. De acordo com Almeida e Silveira (2019), essas práticas ocorriam sempre em locais afastados, como residências isoladas e pontos discretos, com o objetivo de evitar qualquer suspeita por parte das autoridades policiais. O clima de apreensão era palpável, exacerbado pelas incursões repressivas. Inúmeros líderes espirituais eram alvos constantes de perseguição, forçados a deixar o estado em busca de segurança.

Em 1917, a Liga dos Republicanos Combatentes não mais existia, mas isso não significava o fim da repressão, que foi continuada pela polícia. Os cultos incomodavam os vizinhos pelos seus batuques, e era esse o argumento utilizado pela força armada para silenciar de vez os terreiros. (PIMENTEL, 2022)

O episódio histórico de 1912 impactou as práticas religiosas de origem africana no território alagoano de uma forma devastadora. O medo era constante, passado de

geração em geração. As práticas retornaram e com ela um clima de apreensão entre os seguidores durante as cerimônias.

Nas moradas modestas, pequenos altares com imagens de santos católicos eram discretamente dispostos, porém as preces eram proferidas em tom baixo e na língua africana. Os rituais decorriam sem música ou danças. (PIMENTEL, 2022)

4.3 Intolerância Religiosa no Século XXI

Mesmo após mais de um século, os ataques aos terreiros acontecem por todo o Brasil. Dados levantados pelo antigo Ministério dos Direitos Humanos apontam que, entre 2015 e 2017, houve uma denúncia de intolerância religiosa a cada 15 horas no Brasil. Os adeptos de religiões de matriz africana (candomblé, umbanda e outras denominações), representam 2% da população brasileira, porém representam cerca de 25% das denunciantes de crimes de ódio e intolerância religiosa.

Em Alagoas, se brevemente olhando as notícias, os ataques costumam ter um modus operandi: acontecem de madrugada, na calada da noite, sempre tendo como alvos terreiros liderados por mulheres. Esse foi o caso do terreiro de Mãe Vera, depredado em 13 de maio de 2019.

O centro fica localizado no Conjunto Otacílio de Holanda, na Cidade Universitária, em Maceió. Veronildes Rodrigues da Silva, a Mãe Vera, relatou que durante a noite do domingo alguém tentou entrar no centro, mas não conseguiu e retornou durante a madrugada por volta de 4h. A segunda tentativa resultou no arrombamento do portão, e o algoz conseguiu destruir o que via pela frente.

No dia 2 de março de 2023, um jovem de 18 anos foi alvo de uma abordagem policial que resultou em agressões e tortura. As autoridades policiais alegaram suspeitas de envolvimento do jovem com atividades relacionadas ao tráfico de drogas no bairro Cidade Universitária, localizado em Maceió. Além disso, a residência do jovem, que é filho da Mãe Jeane, foi invadida e completamente revirada. Importante destacar que essa residência abriga o terreiro Abassá de Angola, conduzido por Mãe Jeane.

Um levantamento realizado pela Ordem dos Advogados do Brasil – Secção Alagoas (OAB/AL) revelou um aumento de 100% nas denúncias de intolerância religiosa em Alagoas em 2023, em comparação com o ano de 2022. Esses dados provêm das comissões de Promoção da Igualdade Racial e de Direito e Liberdade Religiosa. Em 2022, durante todo o ano, foram registradas apenas quatro denúncias de intolerância religiosa, enquanto nos primeiros seis meses de 2023, já foram documentados oito casos.

É necessário dar luz a esses fatos e, acima de tudo, dar voz aos praticantes para que terceiros se sensibilizem e tentem tornar a sociedade um lugar mais tolerante.

4.4 Pedido de Perdão Oficial

Em celebração aos 100 anos, o governador do Estado de Alagoas na época, Teotônio Vilela Filho (PSDB/AL), assinou publicamente um pedido de perdão oficial do Governo de Alagoas a todas as comunidades de terreiros alagoanos atingidas pelo Quebra de 1912. O Decreto Nº 18.041, de 1º de fevereiro de 2012.

Abaixo o texto na íntegra:

ATOS E DESPACHOS DO GOVERNADOR

DECRETO Nº 18.041,
DE 1º DE FEVEREIRO DE 2012.

DECLARA PEDIDO FORMAL DE PERDÃO À POPULAÇÃO AFRO-ALAGOANA E À RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA, EM DECORRÊNCIA DOS ATOS PRATICADOS NO EPISÓDIO HISTÓRICO DENOMINADO "QUEBRA DOS XANGÔS DE 1912".

O GOVERNADOR DO ESTADO DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o inciso IV, do art. 107 da Constituição Estadual, e tendo em vista o que consta do Processo Administrativo nº 1101-276/2012,
Considerando a necessidade de cumprimento das obrigações internacionais contraídas pelo Brasil mediante a ratificação de diversos instrumentos internacionais de proteção dos Direitos Humanos, em especial àquelas estabelecidas na Carta de Direitos Humanos das Nações Unidas;
Considerando o compromisso do Governo do Estado de Alagoas em promover uma cultura de paz e respeito aos Direitos Humanos, aos princípios e aos valores emanados das liberdades e garantias fundamentais, asseguradas pela Constituição Federal, em especial o disposto no inciso VI, do seu art. 5º;
Considerando que ninguém poderá ser privado de direitos por motivo de crença religiosa e política, sendo assegurado a todos o livre exercício dos cultos religiosos, nos termos do inciso I, do art. 2º da Constituição Estadual; e
Considerando, ainda, o momento de contextualização dos 100 (cem) anos do episódio conhecido como "Quebra dos Xangôs", ocorrido em 1912, que se constituiu num violento atentado contra o direito à liberdade de culto religioso, causando profundos prejuízos à população afro-brasileira,

DECRETA:
Art. 1º Fica declarado pedido formal de PERDÃO pelo Governo de Alagoas à população afro-alagoana e à religiosidade afro-brasileira, em face das graves violações de Direitos Humanos, decorrente da violência física e psicológica, ofensa à liberdade de culto, grave intolerância religiosa, desrespeito à identidade cultural, afronta à memória e destruição do patrimônio cultural, praticados no episódio histórico denominado "Quebra dos Xangôs de 1912".
Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO REPÚBLICA DOS PALMARES, em Maceió, 1º de fevereiro de 2012, 196º da Emancipação Política, 124º da República e 100º da Quebra dos Xangôs.

TEOTONIO VILELA FILHO
Governador

5. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, abordaremos detalhadamente o percurso que o projeto percorreu, desde a concepção da ideia, sua elaboração do roteiro, até a fase de filmagem e pós-produção.

5.1 Despertar da Ideia

Durante meu período de estágio na Diretoria de Comunicação (Dicom) do Tribunal de Justiça de Alagoas (TJAL), tive a oportunidade de cobrir uma pauta que envolvia a visita de alunos de uma escola estadual ao Centro de Cultura e Memória (CCM) do Judiciário de Alagoas, um museu situado na Praça Marechal Deodoro, no Centro de Maceió. Durante a cobertura, acompanhei a explicação do historiador do que foi o Quebra de Xangô de 1912 e fiquei surpreso, tanto pelo fato histórico como por nunca ter ouvido falar nesse episódio.

Entrei em um vórtex de pesquisa e leitura sobre o assunto, buscando o máximo de informação que conseguia. Me deparei com o filme '1912: O Quebra de Xangô', com direção de Siloé Amorim, lançado em 2006. Minha vontade de consumir conteúdos midiáticos sobre o tema não foi sanado, sentia falta de algo mais pessoal, sentia falta de algo que conversasse também com os tempos atuais.

Então, decidi que esse seria o tema do meu TCC, com a criação de um produto midiático sobre o Quebra de Xangô de 1912. Dessa vez, dando protagonismo a figuras atuais e com um elenco 100% negro ou participantes de religiões de matriz afro. A ideia também era fazer um paralelo entre o episódio histórico e a intolerância religiosa dos dias atuais.

Para contar essas histórias, escolhi o formato de audiovisual, um documentário. O formato pode mostrar nuances e perspectivas interessantes sobre o tema, sobre o elenco e sobre as práticas religiosas. Além disso, é um formato que me sinto confortável e à vontade parar explorar, visto que não seria a primeira vez que realizaria e produziria um projeto audiovisual.

Para me orientar, escolhi a Prof. Drª Raquel do Monte, que lecionou a disciplina de audiovisual, onde produzi meu primeiro documentário (Rua Humberto Lopes – A rachadura de uma comunidade) e fui bem sucedido.

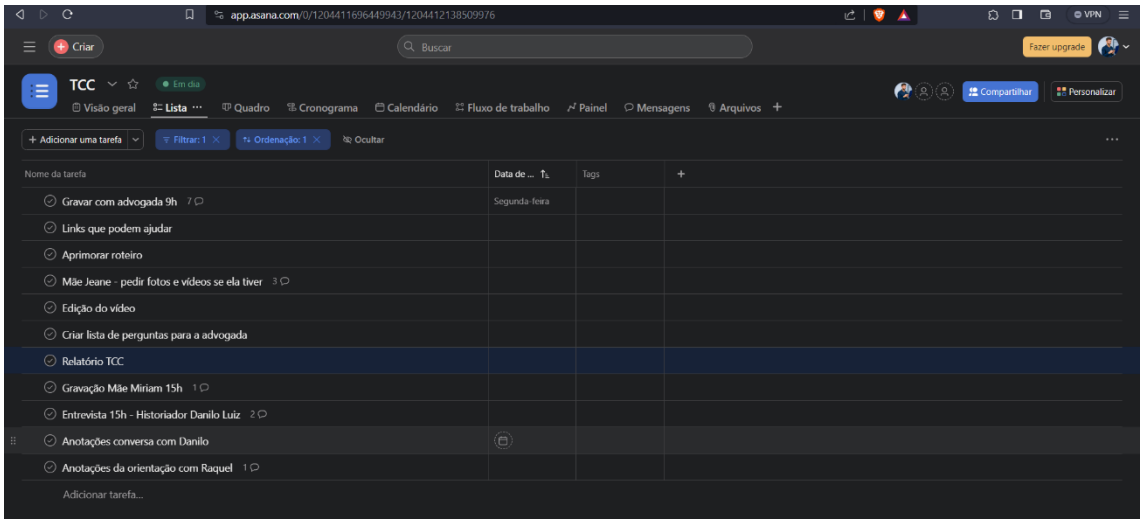
5.2 Pré-Produção e Roteiro

Com a escolha do tema, o formato e o que tinha em mente de como seria o filme, comecei a pesquisar como seria as imagens de apoio. Através da rede social Instagram, soube que no dia 1º de fevereiro de 2023 ocorreria o evento Xangô Rezado Alto, em memória aos 111 anos da Quebra de Xangô. No dia do evento, gravei imagens de apoio, autoridades discursando, toques de tambor, danças e etc.

Depois do evento, passaram-se meses sem muita novidade, e a rotina da vida passou a ocupar minha mente. Voltei a trabalhar no filme meses depois.

Para realizar um trabalho bem feito, primeiro eu teria que entender mais do mundo das religiões de matriz africana, como a cultura, as nomenclaturas e os costumes. Para me reiterar do tema, contei com a ajuda de Adson Correia, um praticante do candomblé. No dia 25 de julho me reuni com ele para sanar minhas dúvidas, e a reunião se mostrou frutífera, pois ele me sugeriu personagens que poderiam participar do documentário.

Para organizar e anotar coisas importantes, utilizei o site Asana. O Asana é um aplicativo de gerenciamento de tarefas e projetos que ajuda grupos de trabalho a planejar, organizar e acompanhar o progresso das atividades. Ao ter uma visualização macro do que precisaria para finalizar o projeto, consegui dar os passos necessários e acompanhar e anotar o que já fiz e o que ainda necessitava realizar.



Fonte: Printscreen do site Asana - Mark Nascimento.

Logo após, escrevi o que chamei de pré-roteiro. Nomeei dessa forma porque não queria ficar preso a uma linha de fazer as coisas, queria ser livre para explorar. O roteiro serviria como um norte, o que me ajudaria na produção, mostrando quais imagens e personagens eu iria precisar. Escrevi ele de maneira simples, um guia para ter em mãos o mínimo para fazer o projeto funcionar.

Roteiro

Duração: 15’

SEQUÊNCIA 1

MÃE/PAI DE SANTO CONTANDO SUA TRAJETÓRIA NA RELIGIÃO E COMO CONSEGUIU SUA ATUAL POSIÇÃO. IMAGENS DE CERIMÔNIAS APARECEM PARA ENRIQUECER O FILME, COM O PERSONAGEM PARTICIPANDO E PRATICANDO SUA FÉ.

SEQUÊNCIA 2

UM HISTORIADOR EXPLICANDO O QUE FOI O QUEBRA DE 1912, O CONTEXTO POLÍTICO DA ÉPOCA, O QUE ACARRETOU, AS FERIDAS PROFUNDAS QUE MARCARAM AS PRÓXIMAS GERAÇÕES.

SEQUÊNCIA 3

NARRAÇÃO DE MÃE/PAI DE SANTO CONTANDO COMO FOI PASSAR POR UM EPISÓDIO DE INTOLERÂNCIA.

SEQUÊNCIA 4

UM SOCIÓLOGO EXPLICA COMO É O CENÁRIO ATUAL.

SEQUÊNCIA 5

A MÃE OU PAI DE SANTO CONTA COMO SE SENTE E FALA DE SUA LUTA / FECHANDO O FILME COM A MENSAGEM DE QUE APESAR DAS QUEBRAS, OS ADEPTOS DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA PERSISTEM.

A Busca por Personagens

Com o pré-roteiro pronto e sabendo do que precisaria, o maior desafio foi conseguir os personagens. Minha ideia era ter dois personagens religiosos: uma mãe e um pai de santo; e dois personagens “profissionais”: um historiador e um sociólogo/advogado/membro de alguma instituição negra. Para os personagens, minha exigência é que todos fossem negros ou adeptos de religião de matriz afro, como o candomblé.

Minhas pesquisas me levaram até Mãe Vera, que em 2019 teve o terreiro depredado. Meu desejo era que ela participasse, porém, em conversa com Adson Correia, descobri que Mãe Vera faleceu em setembro de 2022, e que quem estava como Ialorixá do terreiro Abassá de Angola era Mãe Jeane, filha biológica de Mãe Vera. Entrei em contato e ela aceitou participar, me convidando também para um gire que ocorreria no dia 30 de julho.

Outra personagem que eu queria desde o início era Mãe Mirian, patrimônio vivo de Alagoas e Ialorixá do terreiro Ilé N'ifé Omi Omo Posú Bétá. Entrei em contato com a assessoria e também aceitou participar. Faltavam então o historiador e sociólogo (forma como nomeei esses futuros personagens).

Através do contato de Mãe Miriam, cheguei até Danilo Marques, professor do Curso de História, do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes (ICHCA). Danilo é coordenador geral do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), da UFAL. O professor estuda a resistência escrava há mais de dez anos, além das pesquisas sobre políticas afirmativas. Os Neabi da Ufal realizam pesquisas, projetos de extensão e outras ações na temática indígena e negra. Entrei em contato e ele logo aceitou participar.

Consegui conversar também com Paulo Vitor de Oliveira, pesquisador em sociologia que desenvolveu um projeto de pesquisa sobre o Quebra de 1912, destacando que ao longo do século XX, as religiões de matriz afro conseguiram existir e se manter ativas no espaço público da cidade. O ensaio ainda afirma que isso foi possível devido a uma ampla variedade de mediações que permitiram sua presença e dinamismo, desafiando a ideia anterior de que o Quebra as silenciou e apontando para uma realidade mais complexa e ativa dessas religiões na região.

Antes de conseguir todos eles, passei por alguns que, infelizmente, não foram adiante, como a professora do curso de História da UFAL Irineia Franco, a socióloga e membro do Instituto do Negro de Alagoas (INEG) Mariana Candido, e a advogada Andreia Gomes.

Viabilidade e Equipamento

Como o projeto seria realizado com recursos próprios, não tive a quem recorrer para conseguir material, e resolvi trabalhar com o que tinha a disposição:

1. Câmera de celular Samsung A50;
2. Tripé;
3. Edição no app Premiere;

5.3 Captação

No dia 1º de fevereiro de 2023 realizei a primeira captação de imagens, do evento Xangô Rezado Alto, o que eu precisava agora era gravar com os personagens, o que se mostrou um grande desafio com dois deles em específico.

Festa a Oxum no terreiro de Mãe Márcia

Mãe Jeane foi a personagem mais solícita. Os primeiros contatos com ela deixaram claro que eu tinha encontrado minha personagem principal.

No dia 28 de julho de 2023 entrei em contato pela rede social Instagram, e logo aceitou participar, me passando seu número de WhatsApp.

Mãe Jeane confirmou ser filha biológica de Mãe Vera, e me convidou para uma festa em homenagem a Oxum, no terreiro Ilê axé Ayra Ygbonan, de Mãe Márcia, Mãe de Santo dela, que ocorreria no dia 30 de julho (domingo).

As imagens se mostraram ricas, visto que as cenas captadas foram da mais pura liberdade religiosa, prática da fé e, de uma maneira poética, colorida, alegre, emocionante. As vestimentas e as danças contribuíram para uma diária de gravação produtiva, deixando a dispor da edição uma gama de imagens de apoio.

Fonte: Mark Nascimento.

Depoimento de Mãe Jeane de Oxum

No dia 3 de agosto de 2023, realizei a gravação de Mãe Jeane. As filmagens ocorreram no Terreiro Abassá de Angola Oyá Balé, localizado no bairro Cidade

Universitária, em Maceió. Neste dia, contei com a ajuda de André Serafim, que trabalhou na parte do still e making of.

Fig – Gravação no terreiro Abassá de Angola, com Mãe Jeane

Fonte: André Serafim.

Historiador Danilo Marques

No dia 8 de agosto de 2023, me encontrei com Danilo Marques, no Neabi, que fica localizado no CIC/UFAL - Centro de Interesse Comunitário, e gravei sua participação no doc., que se baseou em remontar a história do Quebra. Neste dia, captei imagens de apoio, como a do Núcleo, pinturas que lá estavam, fotografias, livros e esculturas.

Patrimônio Vivo de Alagoas: Mãe Mirian

Devido a uma agenda cheia, por ser patrimônio vivo do estado e participar de diversos eventos, gravar com Mãe Mirian se mostrou um desafio. Foram quase dois meses de conversa até finalmente conseguir um dia livre para a captação.

No dia 12 de setembro de 2023, me encontrei com Mãe Mirian no terreiro Ilé N'ifé Omi Omo Posú Bétá, localizado no bairro Poço, em Maceió.

A captação se baseou na personagem, que contou sua história de vida, o que a faz lutar pela sua fé, e como chegou ao patamar que se encontra hoje em dia.

Sociólogo Paulo Victor de Oliveira

Antes de chegar até Paulo Victor de Oliveira, passei por outros nomes, que por motivos diversos não podiam participar do projeto, um destes cancelando a participação um dia antes da gravação. Até que consegui o contato de Paulo, que aceitou gravar na mesma semana do convite.

No dia 27 de setembro de 2023 realizei a última filmagem. O Sociólogo Paulo Victor de Oliveira contou sobre o cenário contemporâneo da intolerância, abordou também sua pesquisa, que diz que o episódio de 1912 não silenciou os terreiros e a religião de matriz afro.

5.4 Pós-Produção

Decupação

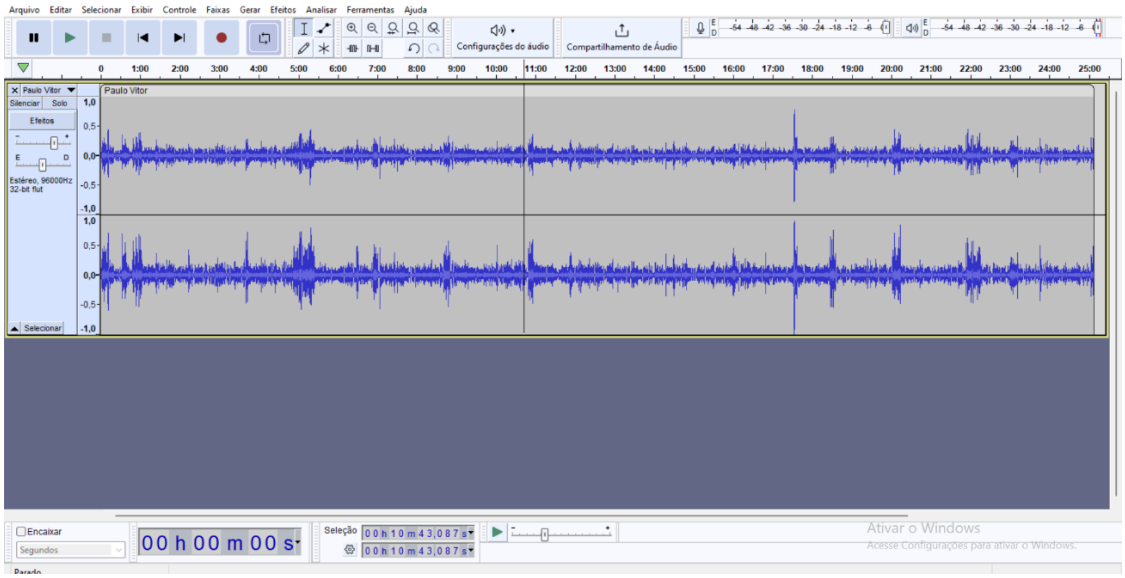
Após conseguir todas as filmagens, em dois dias analisei todo o material colhido. Anotei o que cada filmagem continha e cataloguei. Ao todo, havia 89 itens, contabilizando 3 horas e 5 minutos de material bruto, contando com os quatro "depoimentos" de Mãe Jeane, Mãe Mirian, Danilo Marques, Paulo Victor de Oliveira e as imagens de apoio do evento Xangô Rezado Alto, Festa a Oxum, terreiro de Mãe Jeane e materiais do Neabi. Também recorri a imagens de arquivo, como fotografias antigas dos governadores Euclides Malta e Fernandes Lima, da Liga dos Republicanos Combatentes e de jornais antigos.

Edição no Adobe Premiere e Audacity

A edição do material teve início no dia 2 de outubro de 2023. Para a edição, foram utilizados dois aplicativos: Adobe Premiere Pro, para edição do vídeo, e Audacity, para edição e tratamento dos áudios.

Apenas dois takes foram utilizados captando o vídeo e o som separadamente, que foram os takes de Mãe Jeane e Danilo Marques, enquanto que o de Paulo Victor de Oliveira e Mãe Miriam vídeo e áudio foram captados por um único aparelho.

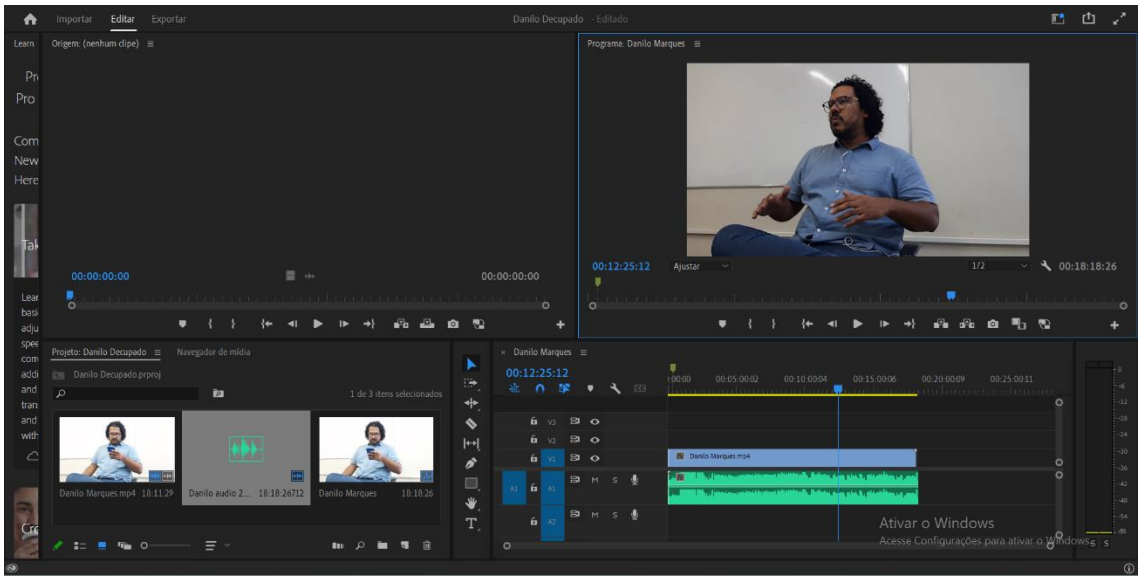
Os tratamentos dos áudios se mostraram necessários, e foram utilizadas as ferramentas de diminuição de ruído, aumentar volume, normalizar as frequências e aumentar ou diminuir os graves e os agudos. Tais ferramentas estão disponíveis no Audacity.



Fonte: Printscreen do app Audacity – Mark Nascimento.

Para extrair os áudios usei o site https://online-audio-converter.com/pt/ que extrai e converte para formato WAV, que é suportado pelo Audacity.

Após o tratamento, o que faltava agora era substituir os áudios dos vídeos pelos arquivos tratados. Para isso, usei o Adobe Premiere Pro, utilizando a ferramenta Sincronização, que sincroniza o vídeo e o áudio de forma automática.



Fonte: Printscreen do app Premiere Pro – Mark Nascimento.

Antes de iniciar a edição de 'Apesar das Quebras', eu não possuía experiência prévia com o aplicativo Premiere Pro, mas estava determinado a aprender a utilizá-lo. Portanto, me desafiei a editar o vídeo com esse software, o que se revelou uma tarefa duplamente desafiadora: do ponto de vista criativo, precisava construir o filme; do ponto de vista técnico, tive que dominar as diversas ferramentas oferecidas pelo Premiere.

O Premiere disponibiliza diversas ferramentas, e um que se mostrou importante foi o efeito de transição, para suavizar quando os takes se alternassem, evitando um corte seco e permitindo uma imersão mais intensa durante o filme. Tal efeito também foi utilizado nos áudios.

Para a trilha sonora, quis utilizar sons captados por mim mesmo, visto que tinha a disposição muitas cenas cantadas. Tal opção também evita problemas futuros de direitos autorais.

Com as imagens em mãos e os vídeos e áudios tratados, escrevi a versão final do roteiro do documentário, com a perspectiva de durar 15 minutos.

5.5 Sequências

SEQUÊNCIA 1 (00:00 a 00:20)

Frente do terreiro Ilê Axé Ayra Ygbonan, com o nome do filme 'Apesar das Quebras' surgindo, com som de fundo de pessoas cantando. Em seguida, o interior do terreiro com pessoas cantando e deitadas, batendo palmas. Essa sequência foi construída para ser a abertura do documentário.

SEQUÊNCIA 2 (00:21 a 02:09)

Neste trecho, apresentamos a personagem Mãe Jeane. Começamos com uma introdução dela, e em um corte brusco, passamos para uma foto de Mãe Vera, enquanto a voz de Mãe Jeane ainda ecoa ao fundo. A sequência intercala entre a imagem de Mãe Jeane sentada falando, ela entrando no terreiro Ilê Axé Ayra Ygbonan, com sua voz narrando sua história como pano de fundo, ela no terreiro Ayra Ygbonam envolvida em uma performance de canto, a fachada do terreiro Abassá de Angola, com sua filha apoiada na parede, filhos de santo entrando no terreiro, culminando em uma cena de Mãe Jeane dançando em harmonia com outros participantes.

SEQUÊNCIA 3 (02:10 a 03:24)

Nesta seção, somos conduzidos à personagem Mãe Mirian, que desvela sua própria narrativa ao longo de todo o segmento. Num instante, a imagem corta para Mãe Mirian, para os intrincados desenhos da parede do seu terreiro, o Ilé N'ifé Omi Omo Posú Bétá, e os diversos objetos que o compõem. Mãe Mirian, que compartilha sua perspectiva sobre a religião de matriz afro e o papel colaborativo dos terreiros na sociedade.

SEQUÊNCIA 4 (03:25 a 04:50)

Tela de um computador com a logo do Neabi – Ufal, com a voz do historiador Danilo Marques ao fundo contando o que foi o Quebra de Xangô de 1912. A imagem corta para Danilo, que dá continuidade a sua explicação, intercalando com uma imagem de uma mulher e um homem negro do século XX, imagens de jornais antigos e giras.

SEQUÊNCIA 5 (04:51 a 05:49)

Mãe Mirian fala sobre o Quebra de 1912, intercalando com uma imagem de livro de um homem ajoelhado e uma mulher de meia idade, atabaques pendurados na parede e fotos de esculturas afro histórica. Ela conta os episódios de intolerância religiosa que ela sofreu durante sua trajetória na religião, que se iniciou 30 anos após o Quebra.

SEQUÊNCIA 6 (05:50 a 08:04)

Mãe Jeane conta do episódio que seu filho e seu terreiro passaram em fevereiro de 2023, onde seu filho foi espancado por policiais e seu terreiro invadido e revirado sob acusações de resguardar drogas. Na sequência ainda aparece a fachada do terreiro Abassá de Angola e a rua, a porta do terreiro quebrada e imagens de santos.

SEQUÊNCIA 7 (08:05 a 10:57)

Danilo Marques nos oferece uma análise das motivações políticas e raciais por trás do Quebra, enquanto intercala estas revelações com uma seleção de imagens evocativas. Entre essas imagens, encontramos registros de livros, jornais antigos, uma fotografia histórica de Euclides Malta, ilustrações com figuras vestindo trajes religiosos, uma fotografia de Fernandes Lima, uma fotografia histórica de objetos saqueados de terreiros com o nome 'Liga dos Republicanos Combatentes', a pintura da Ialorixá Tia Marcelina e duas páginas de livros com desenhos que sugerem um conflito entre quilombolas e homens armados.

SEQUÊNCIA 8 (10:58 a 11:46)

Mãe Jeane conta as motivações que fizeram a polícia agredir seu filho e invadir o terreiro: intolerância religiosa e racismo. Imagens de esculturas afro históricas, e cenas da gira no terreiro Ayra Ygbonam envolvendo jogar pipoca de milho para o alto.

Acena da gira continua, mas dessa vez surge a voz de Mãe Mirian, contando as motivações de existir tanto preconceito contra os adeptos de religiões de matriz afro. A cena corta para os pés de pessoas dançando.

SEQUÊNCIA 9 (11:47 a 12:57)

O sociólogo Paulo Victor de Oliveira conta o cenário atual de intolerância, intercala com cenas no terreiro, esculturas afro históricas, quadros na parede de desenhos de pessoas em uma festividade e um poster no Neabi de uma mulher negra amamentando um bebê e os dizeres 'O preconceito racial é a negação do ser humano'.

SEQUÊNCIA 10 (12:58 a 14:25)

Mãe Jeane diz o que dar forças para ela continuar, sua fé e sua ancestralidade. Ela vestida de Oxum, outra mulher também vestida de Oxum. A voz de Mãe Mirian também surge, corroborando que é a sua fé que a faz resistir e nunca desistir e o que espera para o futuro, em seguida um bebê batendo palmas na festa a Oxum, e Mãe Mirian diz os dizeres de Tia Marcelina enquanto um desenho de um livro da Tia sendo rendida por policiais aparece: 'Quebra perna, quebra braço, quebra tudo, mas não leva o saber'.

SEQUÊNCIA 11 - FINAL (14:26 a 15:00)

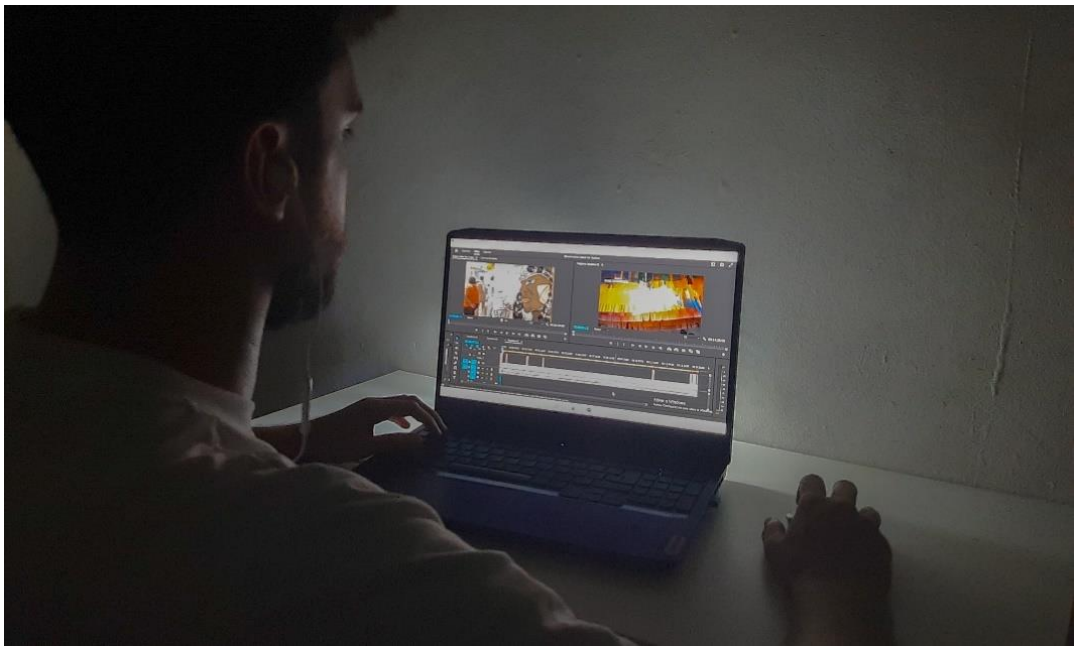
Imagem do evento Xangô Rezado Alto, com o título do filme 'Apesar das Quebras', na qual quis fazer uma junção e formar a frase 'Xangô rezado alto, apesar das quebras'. Em meio a cenas de mulheres com atabaques no evento, aparecem os créditos do filme, finalizando com uma imagem do palco ao longe e pessoas ao redor, com a luz do sol se derramando de forma turva sobre a cena.

5.6 Finalização

Resumindo, o processo de edição teve início em 2 de outubro de 2023, quando comecei pela sincronização dos vídeos com o áudio.

No dia seguinte, 3 de outubro, dediquei-me à construção das sequências 1, 2 e 3, enquanto no dia 4 de outubro, foquei nas sequências 4, 5 e 6. Já no dia 5 de outubro, finalizei as sequências 7, 8, 9, 10 e 11.

Fig – Finalização das edições

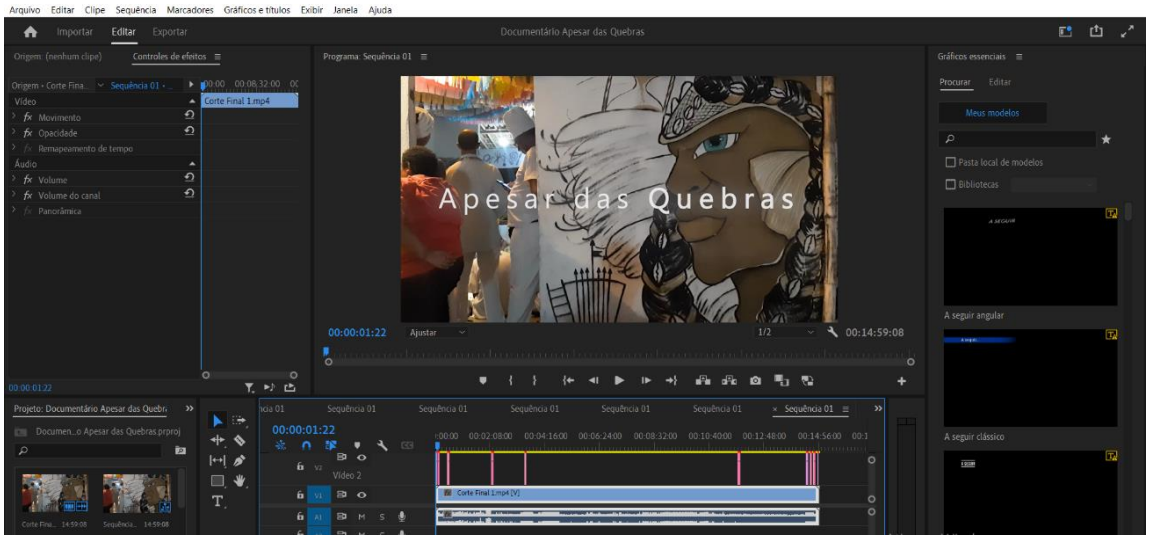


Fonte: Mark Nascimento.

Uma vez que as sequências estavam prontas, no dia 6 de outubro, procedi com a junção de todas e acrescentei efeitos de transição para melhor fluidez. O primeiro corte do documentário resultou em um total de 18 minutos e 44 segundos, o que ficava acima do que inicialmente considerava ideal.

Nesse ponto, realizei uma última edição que demandou 7 horas de trabalho. Nesse processo, selecionei as fontes para os nomes de apresentação, o título do filme e os créditos, que posteriormente integrei ao filme. Também fiz ajustes na coloração das imagens, nas faixas de áudio e efetuei cortes em cenas e diálogos.

Fig. – Programa Premier Pro. na versão final do documentário



Fonte: Printscreen do software de edição - Mark Nascimento.

Ao final, com uma duração total de 15 minutos, obtive a versão definitiva do documentário 'Apesar das Quebras'.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documentário 'Apesar das Quebras' tem como objetivo estabelecer uma conexão entre o evento histórico reconhecido como o Quebra de Xangô de 1912 e o persistente problema da intolerância religiosa no século XXI. Esta forma de preconceito está intrinsecamente ligada ao racismo, pois a maioria dos seguidores dessas crenças são pessoas negras, e a própria religião tem suas raízes na cultura afrodescendente.

Segundo Danilo Marques, historiador que contribui para o documentário, para compreendermos as motivações por trás do Quebra, é crucial mergulhar em uma série de questões que tiveram origem no final do século XIX e início do século XX. Entre os pontos destacados por ele, destacam-se uma abolição da escravidão mal executada e mal planejada, seguida pela implementação da lei da vadiagem. Essas questões, combinadas com uma política tumultuada e o racismo profundamente enraizado no pensamento da época, culminaram no bárbaro ocorrido.

Na contemporaneidade, assim como no século XX, observamos uma preocupante tendência em que muitos políticos proferem ataques às religiões de matriz afro, apesar das leis atuais que favorecem a liberdade religiosa. A mídia frequentemente relata casos de intolerância, que, em situações extremas, culminam até em tragédias fatais. Tais eventos ressaltam a persistência desse problema, mesmo após um século e uma década de avanço temporal.

O documentário estabelece uma conexão entre o passado e o presente, introduzindo duas Ialorixás: Mãe Mirian, de 88 anos, e Mãe Jeane, com 37 anos de idade. Mãe Mirian testemunhou períodos históricos marcados por intensa discriminação racial e intolerância, durante os quais leis de segregação e preconceito prevaleciam, experiências que ela compartilha de forma esclarecedora no filme. Por outro lado, Mãe Jeane representa uma geração mais jovem, que também compartilha relatos de intolerância vivenciados por sua mãe, seu filho e por ela mesma, demonstrando como esse desafio persiste no presente.

Ao longo do documentário, a narrativa esmiúça uma questão impactante que exerce uma profunda influência sobre a vida das pessoas. O sociólogo Paulo Victor de Oliveira, em sua participação, destaca que “o povo de santo está muito disposto ao enfrentamento, e isso é muito visível” (sic), evidenciando que desistir não é uma alternativa viável. Como Mãe Jeane enfatiza repetidamente no filme, a conexão com a ancestralidade e a fé fornecem a força necessária para seguir adiante.

Os anos que sucederam o episódio da Quebra de 1912 ficaram caracterizados pelo período chamado de "Xangô rezado baixo". Nesse período, os praticantes dessas religiões optavam por manter uma celebração discreta, evitando fazer muito barulho, evitando batidas nos atabaques e nos engomes. Muitas vezes, essas práticas ocorriam a portas fechadas, acompanhadas apenas por palmas suaves e em casas distantes. Mesmo assim, a polícia frequentemente interrompia essas atividades de maneira violenta.

Este documentário é uma janela para a história e a realidade presente das religiões de matriz afro-brasileira, oferecendo um olhar atento sobre as lutas e triunfos ao longo do tempo. É um retrato da resiliência e das tradições afro-brasileiras, que continuam a brilhar com força e vitalidade nos dias de hoje, oferecendo uma visão rica e multifacetada de sua herança cultural e espiritual.

A distinção notável reside no fato de que, após 111 anos, os terreiros de Candomblé estão mais vibrantes do que nunca, repletos de cânticos que ressoam para todos ouvirem e suas portas estão escancaradas, convidando a todos para ver. A era do "Xangô rezado baixo" deu lugar ao “Xangô rezado alto”, um período em que o povo de santo não mais se esconde nas sombras. Eles demonstram sua conexão com a ancestralidade e espiritualidade utilizando de perseverança, determinação e fé.

7. REFERÊNCIAS

1912 O Quebra de Xangô. Direção: Siloé Amorim. Produção: Siloé Amorim. Maceió: STAFF, 2006. Disponível em < https://youtu.be/gnpy-dJSmkc >

Advogado diz que PMs agrediram jovem e invadiram terreiro de candomblé em Maceió. G1, 2023. Disponível em < https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/03/03/advogado-diz-que-pms-agrediram-jovem-e-invadiram-terreiro-de-candomble-maceio.ghtml > Acesso no dia 30 de agosto de 2023.

ALMEIDA, A. D.; SILVEIRA, P. A. **Tia Marcelina, a negra da costa, e as memórias do Quebra de Xangô de Alagoas**. Acervo, v. 33, n. 1, p. 128-145, 26 nov. 2019. Disponível em < https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1525/1439 >

GOMES C. L. **Relatos de Intolerância e Ritos de Violência: a presença dos conflitos entre protestantes e católicos na imprensa de Alagoas e Pernambuco (1873-1910).** CLIO: Revista de Pesquisa Histórica - CLIO (Recife. Online), 2020.

'Meu filho já estava espancado', diz mãe de jovem agredido em terreiro de candomblé em Maceió. G1, 2023. Disponível em < https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/03/06/meu-filho-ja-estava-espancado-diz-mae-de-jovem-agredido-em-terreiro-de-candomble-em-maceio.ghtml > Acesso no dia 30 de agosto de 2023.

OAB Alagoas registra, em 2023, o dobro dos casos de intolerância religiosa de 2022. OAB/AL, 2023. Disponível em < https://www.oab-al.org.br/2023/06/oab-alagoas-registra-em-2023-o-dobro-dos-casos-de-intolerancia-religiosa-de-2022/ > Acesso no dia 19 de setembro de 2023.

Oliveira, M. G., Marques, E. F. **O Documentário e suas Especificidades**. III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG – Inovação: Inclusão Social e Direitos. Pirenópolis, Goiás, 2016. Disponível em < file:///C:/Users/marco/Downloads/8176-Texto%20do%20artigo-24020-1-10-20170105.pdf > Acesso no dia 20 de outubro de 2023.

Pimentel, D. **O quebra de Xangô de 1912 : uma reflexão histórica**. RIUFAL – Repositório Institucional da Ufal. Maceió, Alagoas. 2022. Disponível em < https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/9106 > Acesso no dia 30 de agosto de 2023.

Poder Executivo. 2012. **Diário Oficial**. Disponível em <https://www.yumpu.com/pt/document/read/13024145/poder-executivo-imprensa-oficial-graciliano-ramos > Acesso no dia 30 de agosto de 2023.

TERREIRO é invadido em Maceió e tem objetos quebrados. G1, 2019. Disponível em < https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/al/alagoas/noticia/2019/05/13/terreiro-e-alvo-de-intolerancia-religiosa-em-maceio.ghtml > Acesso em 25 de maio de 2022.